



PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Boletim Informativo

nº57

02/07 a 15/07/2021

Nesta Edição

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA
- 3 PROJEÇÃO DE CASOS DA COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA
- 4 COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA
- 5 SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO
- 6 FIQUE ATENTO
- 7 AÇÕES INSTITUCIONAIS

**Barreiras
2021**

- **Grupo de Trabalho para Gerenciamento do COVID-19 da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB**
- **Grupo de Trabalho de Gerenciamento da Ameaça do Coronavírus (COVID-19) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Barreiras**
- **Grupo de Trabalho do COVID-19 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus IX* - Barreiras**

Equipe de elaboração:

Ana Isabela Ramos Feitosa de Assis (UFOB)

Ana Maria Mapeli (UFOB)

André de Oliveira Souza (UFOB)

Arlindo Gomes de Macêdo Junior (UFOB)

Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

Marcia Regina de Oliveira Pedroso (UFOB)

Pedro Dias Pinto (UFOB)

Raphael Contelli Klein (UFOB)

Raiane Costa Souza (UFOB)

Sandra Eliza Guimarães (UNEB)

Taides Tavares dos Santos (UFOB)

Uldérico Rios Oliveira (UNEB)

Valdeir Demetrio da Silva (UFOB)

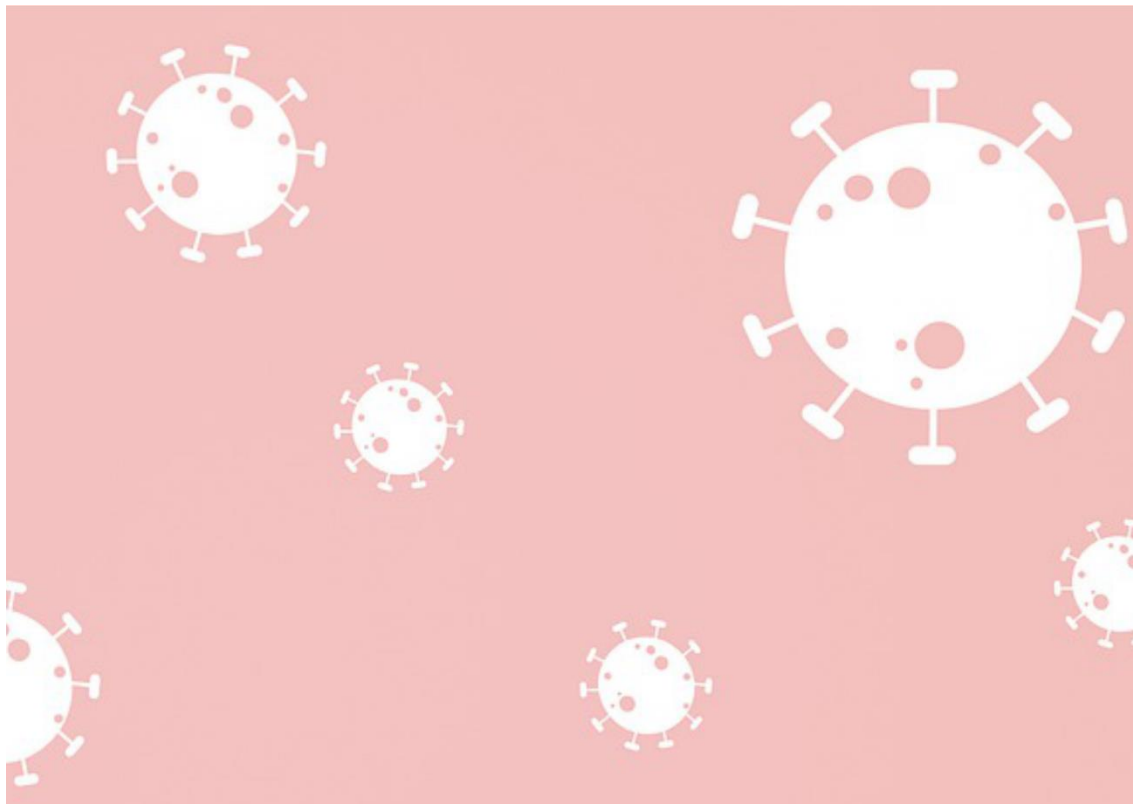
Vanessa dos Santos Picão (IFBA)

**Quais temas sobre COVID-19
você gostaria de ver nos próximos boletins?**

Envie um e-mail para
covid19@ufob.edu.br

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA	6
3	PROJEÇÃO DE CASOS DA COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA	21
4	COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA	25
5	SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO	28
6	FIQUE ATENTO	32
7	AÇÕES INSTITUCIONAIS	34
8	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE	39



1. APRESENTAÇÃO

A publicação do Boletim Informativo sobre a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia é uma ação do Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da Universidade Federal do Oeste da Bahia (GTG-COVID/UFOB), em colaboração com representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - *Campus* Barreiras e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* IX - Barreiras.

O Boletim tem como objetivo divulgar, quinzenalmente, informações sobre a situação atual e a tendência da pandemia da COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, com enfoque técnico-científico e epidemiológico, além de recomendações preventivas, orientações de saúde e segurança e comunicação de ações institucionais.

Destaques desta edição:

- ✓ Número de **casos acumulados** na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia: **72.485** (aumento de 3,9% comparado ao dia 01/07/2021);
- ✓ Do total de casos confirmados, 96,4% encontram-se **recuperados** (n=69.842) e 1,9% **ativos** (n=1.403);
- ✓ **Casos ativos: redução de 26,6%** em relação ao dia 01/07/2021;
- ✓ **Casos novos:** na semana foram notificados **2.711 casos novos** na região, sendo Barreiras o município com maior quantitativo (n=503), seguido de Luís Eduardo Magalhães (n=328), Bom Jesus da Lapa (n=213) e Santa Maria da Vitória (n=202);
- ✓ Número de **óbitos acumulados: 1.240** (crescimento de 4,2%, comparado ao dia 01/07/2021);
- ✓ **Taxa de letalidade regional** (percentual de pessoas acometidas pela Covid-19 que evoluíram para óbito): 1,71%;
- ✓ **Coefficiente de incidência (risco de adoecimento) regional:** 7.601,83 casos/100.000 habitantes;
- ✓ **Municípios com os maiores coeficientes de incidência na semana:** Jaborandi, São Félix do Coribe, Santana e São Desidério;
- ✓ **Média móvel regional: tendência de queda na média móvel de casos novos (-23,0%), e tendência de queda na média móvel de óbitos novos (-20,0%);**
- ✓ **Taxa média de ocupação na Macrorregião Oeste no período de 02/07 a 15/07/2021:** leitos clínicos (54%) e UTI (63%).

2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

A COVID-19 tem se disseminado no **Brasil**, com registro, até o dia 15 de julho de 2021, às 17h53min, de **19.262.518 casos** confirmados¹, com coeficiente de incidência² de 9.166,2 casos/100.000 habitantes, e **538.942 óbitos**, correspondendo a 2,8% de letalidade³. Na **Bahia**, o primeiro caso foi confirmado em 6 de março de 2020 e, até o dia 15 de julho de 2021, às 17h53min, foram registrados **1.165.822 casos** da doença, com coeficiente de incidência de 7.838,5 casos/100.000 habitantes e **25.043 óbitos**, correspondente a 2,1% de letalidade (<https://covid.saude.gov.br>).

Enquanto o número absoluto de casos refere-se ao total de pessoas acometidas pela doença, o coeficiente de incidência está relacionado ao maior risco de adoecimento da população pela COVID-19. De acordo com o sexo e faixa etária, nota-se que no estado da Bahia houve um **maior acometimento pela COVID-19 de adultos jovens** (30 a 39 anos), com 23,63% do total de casos

confirmados, e **do sexo feminino** (54,73%). O maior valor do coeficiente de incidência foi registrado na faixa etária entre 40 e 49 anos (12.885,43/100.000 habitantes), seguido pela compreendida entre 50 e 59 anos (12.423,09/100.000 habitantes), que juntas apresentam as faixas etárias com maior risco de adoecimento no estado (SESAB, 2021).

A Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia é composta por três regiões: Barreiras, que abrange 15 municípios, Ibotirama com 09, e Santa Maria da Vitória, com 12, totalizando 36 sistemas municipais de saúde (http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/indexch.asp). O primeiro caso de COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste foi registrado no dia 21 de março de 2020, no município de Barreiras, e o primeiro óbito em Cristópolis, em 10 de maio de 2020.

Na Tabela 1 são apresentados dados da macrorregião de Saúde Oeste da Bahia obtidos pela Central Integrada de Comando e Controle de

¹ Caso suspeito de Síndrome Gripal (SG) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) confirmado por critério laboratorial, clínico epidemiológico ou por teste rápido, imunofluorescência, elisa ou quimioluminescência (fonte: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/NT_n_54_Orientacoes_sobre_criterios_de_confirmacao_de_doenca_pelo_coronavirus_2019_COVID_19___Atualizada_em_10.05.2020.pdf).

²número de casos confirmados de COVID-19 por 100.000 habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado (<https://covid.saude.gov.br/>).

³Número de óbitos confirmados de COVID-19 em relação ao total de casos confirmados, na população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado (<https://covid.saude.gov.br/>).

Saúde
(<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>). A maioria dos casos de COVID-19 encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos (25,24%), de pessoas do sexo feminino (53,72%) e da raça/cor parda (60,26%). Com relação à ocupação, 2,9% são profissionais da saúde. Referente às condições de saúde preexistentes, destaca-se: Doenças cardíacas crônicas (3,34%); Diabetes (1,79%); e Doenças respiratórias crônicas descompensadas (1,02%).

A **Tabela 2** apresenta os dados epidemiológicos detalhados e atualizados por município da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. É válido ressaltar que o quantitativo de casos descritos na Tabela 1 é inferior ao apresentado na Tabela 2 devido à indisponibilidade de dados para todos os municípios. Segundo os Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da região, até o dia 15 de julho de 2021, foram registrados **72.485 casos** da COVID-19 nos 36 municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia (**Figuras 1 e 2**), gerando um coeficiente de incidência regional de 7.601,83 casos/100.000 habitantes (**Tabela 2 e Figura 3**). Em comparação com o dia 01 de julho, houve um **aumento de 3,9% no número de casos acumulados**, passando de 69.767 para 72.485. No mesmo período foram notificados na região **2.711 casos novos** (redução de 32,6% em relação ao período anterior (18/06 a 01/07), o que confere uma **média**

de 194 casos novos/dia, com variações entre 48 (11/07 - domingo) e 398 casos (05/07 - segunda-feira). No período analisado, **os municípios que mais notificaram casos novos foram Barreiras (n=503), Luís Eduardo Magalhães (n=328), Bom Jesus da Lapa (n=213) e Santa Maria da Vitória (n=202)**, o que representa 46,0% de todos os casos novos registrados (**Figura 1**).

A média móvel foi calculada a partir da soma do número de casos e óbitos novos notificados nos últimos sete dias dividido por sete (total de dias do período contabilizado). Quando avaliada a média móvel dos últimos 14 dias, verifica-se que, de acordo com variação percentual calculada, pode haver tendência de estabilidade (até 15% positivos ou negativos), de crescimento (acima de 15% positivos) ou de queda (superior a 15% negativos). No último dia de observação desta edição (15/07/2021), foi verificada **tendência de queda na média móvel de casos novos (-23,0%)**, comparada com 14 dias atrás (**Figura 4**).

Do total de casos acumulados confirmados na região, **96,4% encontram-se recuperados (n=69.842) e 1,9% (n=1.403) ativos (Tabela 2)**. A maior parcela de casos ativos encontra-se na **Região de Saúde de Barreiras**, que concentra 43,6% dos casos (n= 612), e nos municípios de Barreiras (11,9%), Paratinga (10,3%), Santa Maria da Vitória (8,6%), Santana

(7,6%) e São Desidério (7,1%) (**Tabela 2**). **O quantitativo regional de casos ativos no dia 15/07/2021 foi 26,6% inferior ao registrado no dia 01/07/2021**, comportamento semelhante à maioria dos municípios da região, já que 27 dos 36 municípios também apresentaram redução no percentual de casos ativos. Dentre os que apresentaram aumento, os destaques foram: Jaborandi (700,0%), Buritirama (150,0%), Santana (103,8%) e Morpará (100,0%) (**Figura 5**).

Ao se comparar as Regiões de Saúde, nota-se que a de Barreiras apresenta o maior número absoluto de casos (n=44.537) e o maior coeficiente de incidência da doença (9.659,97 casos/100.000 habitantes) (**Tabela 2**). Já analisando por município, o de Barreiras apresenta o maior número absoluto de casos acumulados (n=18.470), seguido de Luís Eduardo Magalhães (n=12.899) e Bom Jesus da Lapa (n=5.781).

As Secretarias Municipais de Saúde notificaram a **ocorrência acumulada de 1.240 óbitos por COVID-19 na Macrorregião (Tabela 2 e Figura 6)**, revelando um **aumento de 4,2%** em relação aos dados apresentados no dia 01 de julho de 2021. Neste mesmo período foram notificados na região um total de **50 óbitos novos**, com redução de 34,2% na comparação com o período anterior (18/06 a 01/07), o que confere uma **média de 5 óbitos novos/dia**, com variação entre 1 (dia 04/07 - domingo) e 11

óbitos (dia 05/07 - segunda-feira). **Os municípios que registraram maior número de óbitos novos por COVID-19 foram Barreiras (n=10), Luís Eduardo Magalhães (n=7), Santa Rita de Cássia (n=4), Bom Jesus da Lapa (n=3) e Ibotirama (n=3)**, o que representa 54,0% dos registros de óbito no período analisado. No último dia de observação desta edição (15/07/2021), foi verificada **tendência de queda (-20,0%) na média móvel de óbitos novos por COVID-19** na região (**Figura 7**).

No que diz respeito à letalidade, a taxa regional foi 1,7% e a Região de Saúde Ibotirama apresentou a mais elevada (2,1%). As maiores taxas de letalidade municipal foram encontradas em Brejolândia (7,6%), Sítio do Mato (4,0%), Serra do Ramalho (3,5%), Cotegipe (3,4%), Santana (3,3%), Morpará (3,2%), Riachão das Neves (3,1%) e Wanderley (3,0%) (**Tabela 2**).

Para avaliar o cenário mais recente relacionado à ocorrência de casos novos da COVID-19 na macrorregião, foi calculado além do coeficiente de incidência acumulado (**Tabela 2**), o **coeficiente de incidência semanal**. Os municípios que apresentaram os maiores coeficientes de incidência semanal foram **Jaborandi, São Félix do Coribe, Santana e São Desidério**. Por esse motivo, foi calculada a média móvel de casos novos para cada um deles, sendo verificado, no dia 15/07/2021: **Tendência de crescimento** em Jaborandi

(+300,0%) e Santana (+28,6); **Tendência de estabilidade** em São Desidério (-14,3%); e **Tendência de queda** em São Félix do Coribe (-37,5%) (**Figura 8**).

Para auxiliar na agilidade da identificação dos casos positivos, foi implantado o Laboratório de Campanha para detecção do SARS-CoV-2 na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), unidade apta a receber amostras dos 36 municípios localizados na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. O laboratório é resultado de um acordo de cooperação com a Associação Baiana de Produtores de Algodão (ABAPA), Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras e Ministério da Educação. Até o dia 15 de julho de 2021, foram realizados quase 16.500 (dezesesseis mil e quinhentos) testes de diagnóstico, trazendo informações primordiais para que as prefeituras e os órgãos de saúde, vigilância epidemiológica e sanitária tenham condições de acompanhar o número de pessoas infectadas com o vírus SARS-CoV-2 em toda a região Oeste da Bahia. Vale ressaltar que a emissão dos laudos técnicos de diagnósticos para o novo coronavírus é realizada pelos servidores da UFOB, do Laboratório de Agentes Infeciosos e Vetores – LAIVE.

Diante do exposto, considerando as singularidades e realidades distintas dos municípios, para subsidiar a tomada de decisão referente ao enfrentamento da

COVID-19, recomenda-se a avaliação dos indicadores locais por cada gestor municipal. Ademais, salienta-se que a cobertura vacinal contra a COVID-19 ainda é baixa em todo o país e o cenário atual pode sofrer alterações significativas a depender do comportamento e medidas adotadas ou não pela população e pelo poder público. Portanto, reforçamos que a pandemia ainda não acabou e, por esse motivo, faz-se necessário a continuidade da adoção das medidas preventivas não farmacológicas orientadas pelas autoridades sanitárias.

Tabela 1. Distribuição proporcional de casos confirmados da COVID-19 por características demográficas e condição de saúde preexistentes na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021.

Variáveis	Casos confirmados	
	n	%
Faixa etária (anos) (n = 63.483)		
< 1	539	0,85
1 a 4	922	1,45
5 a 9	1.232	1,94
10 a 19	5.417	8,53
20 a 29	12.660	19,94
30 a 39	16.025	25,24
40 a 49	12.018	18,93
50 a 59	7.606	11,98
60 a 69	3.910	6,16
70 a 79	2.024	3,19
80 ou mais	1.100	1,73
Não informado	30	0,05
Sexo (n = 63.483)		
Feminino	34.101	53,72
Masculino	29.274	46,11
Não informado	108	0,17
Raça/cor (n = 63.483)		
Amarela	5.135	8,09
Branca	7.480	11,78
Indígena	156	0,25
Parda	38.252	60,26
Preta	2.357	3,71
Não informado	10.103	15,91
Profissional da saúde (n = 63.483)		
Sim	1.842	2,9
Não	58.895	92,77
Não informado	2.746	4,33
Doença respiratórias crônicas descompensadas (n = 63.483)		
Sim	647	1,02
Não	60.023	94,55
Não informado	2.813	4,43
Doenças cardíacas crônicas (n = 63.483)		
Sim	2.120	3,34
Não	58.577	92,27
Não informado	2.786	4,39
Diabetes (n = 63.483)		
Sim	1.134	1,79
Não	59.557	93,82
Não informado	2.792	4,4

Doenças renais crônicas em estágio avançado - graus 3, 4 ou 5 (n = 63.483)		
Sim	116	0,18
Não	60.552	95,38
Não informado	2.815	4,43
Imunossupressão (n = 63.483)		
Sim	152	0,24
Não	60.513	95,32
Não informado	2.818	4,44
Gestação de alto risco (n = 63.483)		
Sim	2	0,0
Não	60.771	95,73
Não informado	2.710	4,27
Doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica (n = 63.483)		
Sim	93	0,15
Não	60.680	95,58
Não informado	2.710	4,27

Fonte: <<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>>. Acesso em 16 de julho de 2021, às 09h56min.

Tabela 2. Número de casos confirmados, coeficiente de incidência, taxa de letalidade e casos ativos/recuperados da COVID-19 por município da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021.

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
BARREIRAS	Angical	13.977	682	4.879,44	14	2,50	650	95,31	18	2,64
	Baianópolis	13.877	896	6.456,73	24	2,68	857	95,65	15	1,67
	Barreiras	155.439	18.470	11.882,47	167	0,90	18.003	97,47	300	1,62
	Brejolândia	10.557	144	1.364,02	1	0,69	132	91,67	11	7,64
	Catolândia	3.577	209	5.842,89	3	1,44	205	98,09	1	0,48
	Cotegipe	13.782	648	4.701,78	48	7,41	578	89,20	22	3,40
	Cristópolis	13.910	843	6.060,39	32	3,80	804	95,37	7	0,83
	Formosa do Rio Preto	25.591	1.284	5.017,39	30	2,34	1.229	95,72	25	1,95
	Luís Eduardo Magalhães	87.519	12.899	14.738,51	85	0,66	12.689	98,37	125	0,97
	Mansidão	13.643	326	2.389,50	14	4,29	305	93,56	7	2,15
	Riachão das Neves	22.339	1.424	6.374,50	45	3,16	1.335	93,75	44	3,09
	Santa Rita de Cássia	28.338	2.506	8.843,25	19	0,76	2.453	97,89	34	1,36
	São Desidério	33.742	2.895	8.579,81	100	3,45	2.751	95,03	44	1,52
	Tabocas do Brejo Velho	12.518	355	2.835,92	14	3,94	333	93,80	8	2,25
Wanderley	12.238	956	7.811,73	16	1,67	911	95,29	29	3,03	
Total parcial	461.047	44.537	9.659,97	612	1,37	43.235	97,08	690	1,55	

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/ 100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
SANTA MARIA DA VITÓRIA	Bom Jesus da Lapa	69.148	5.781	8.360,33	47	0,81	5.649	97,72	85	1,47
	Canápolis	9.711	398	4.098,45	4	1,01	387	97,24	7	1,76
	Cocos	18.777	1.175	6.257,66	33	2,81	1.123	95,57	19	1,62
	Coribe	14.194	802	5.650,27	8	1,00	782	97,51	12	1,50
	Correntina	32.137	3.122	9.714,66	34	1,09	3.030	97,05	58	1,86
	Jaborandi	8.385	702	8.372,09	16	2,28	672	95,73	14	1,99
	Santa Maria da Vitória	39.845	2.875	7.215,46	121	4,21	2.699	93,88	55	1,91
	Santana	26.614	634	2.382,2	106	16,72	510	80,44	18	2,84
	São Félix do Coribe	15.391	1.156	7.510,88	41	3,55	1.090	94,29	25	2,16
	Serra Dourada	18.320	652	3.558,95	1	0,15	634	97,24	17	2,61
	Serra do Ramalho	31.472	982	3.120,23	80	8,15	868	88,39	34	3,46
	Sítio do Mato	13.012	251	1.928,99	1	0,40	240	95,62	10	3,98
Total parcial	297.006	18.530	6.238,93	492	2,66	17.684	95,43	354	1,91	

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/ 100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
IBOTIRAMA	Barra	53.578	2.540	4.740,75	43	1,69	2.444	96,22	53	2,09
	Brotas de Macaúbas	10.231	356	3.479,62	3	0,84	348	97,75	5	1,40
	Buritirama	21.174	823	3.886,84	5	0,61	798	96,96	20	2,43
	Ibotirama	26.927	1.769	6.569,61	52	2,94	1.669	94,35	48	2,71
	Ipupiara	9.865	444	4.500,76	2	0,45	435	97,97	7	1,58
	Morpará	8.519	341	4.002,82	12	3,52	318	93,26	11	3,23
	Muquem do São Francisco	11.348	579	5.102,22	5	0,86	565	97,58	9	1,55
	Oliveira dos Brejinhos	21.825	1.126	5.159,22	33	2,93	1.077	95,65	16	1,42
	Paratinga	32.000	1.440	4.500,00	144	10,00	1.269	88,12	27	1,88
Total parcial	195.467	9.418	4.818,20	299	3,17	8.923	94,74	196	2,08	
TOTAL GERAL MACRORREGIÃO	953.520	72.485	7.601,83	1.403	1,94	69.842	96,35	1.240	1,71	

* CENSO IBGE 2010 (utilizado esse dado para padronizar com os indicadores calculados pela SESAB).

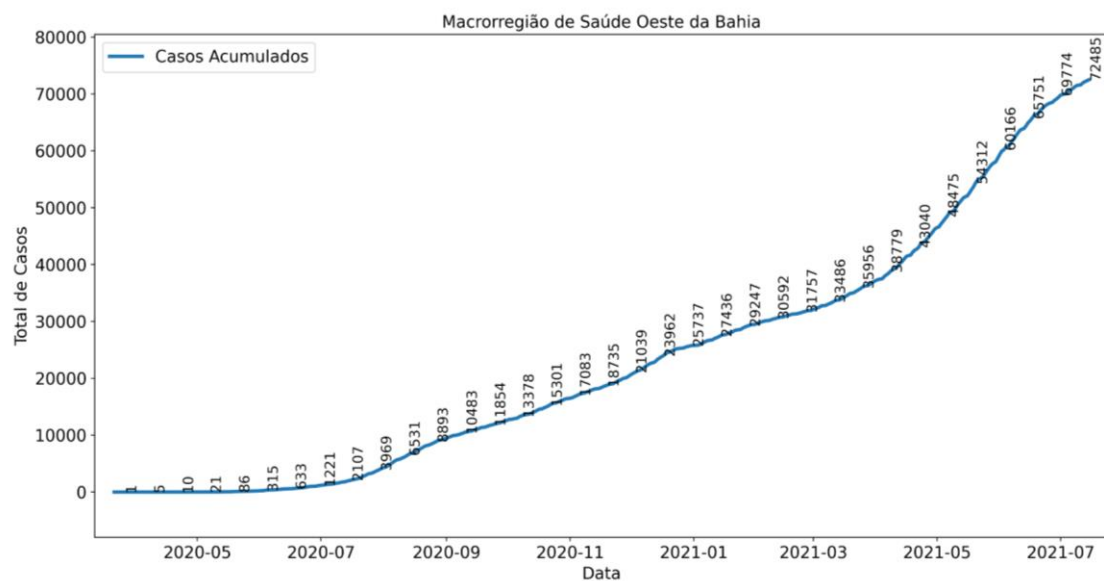
** Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde.

Total de **casos acumulados de COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 45.460, o que corresponde a 62,7% comparado à Macrorregião Oeste.

Total de **casos ativos de COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 563, o que corresponde a 40,1% comparado à Macrorregião Oeste.

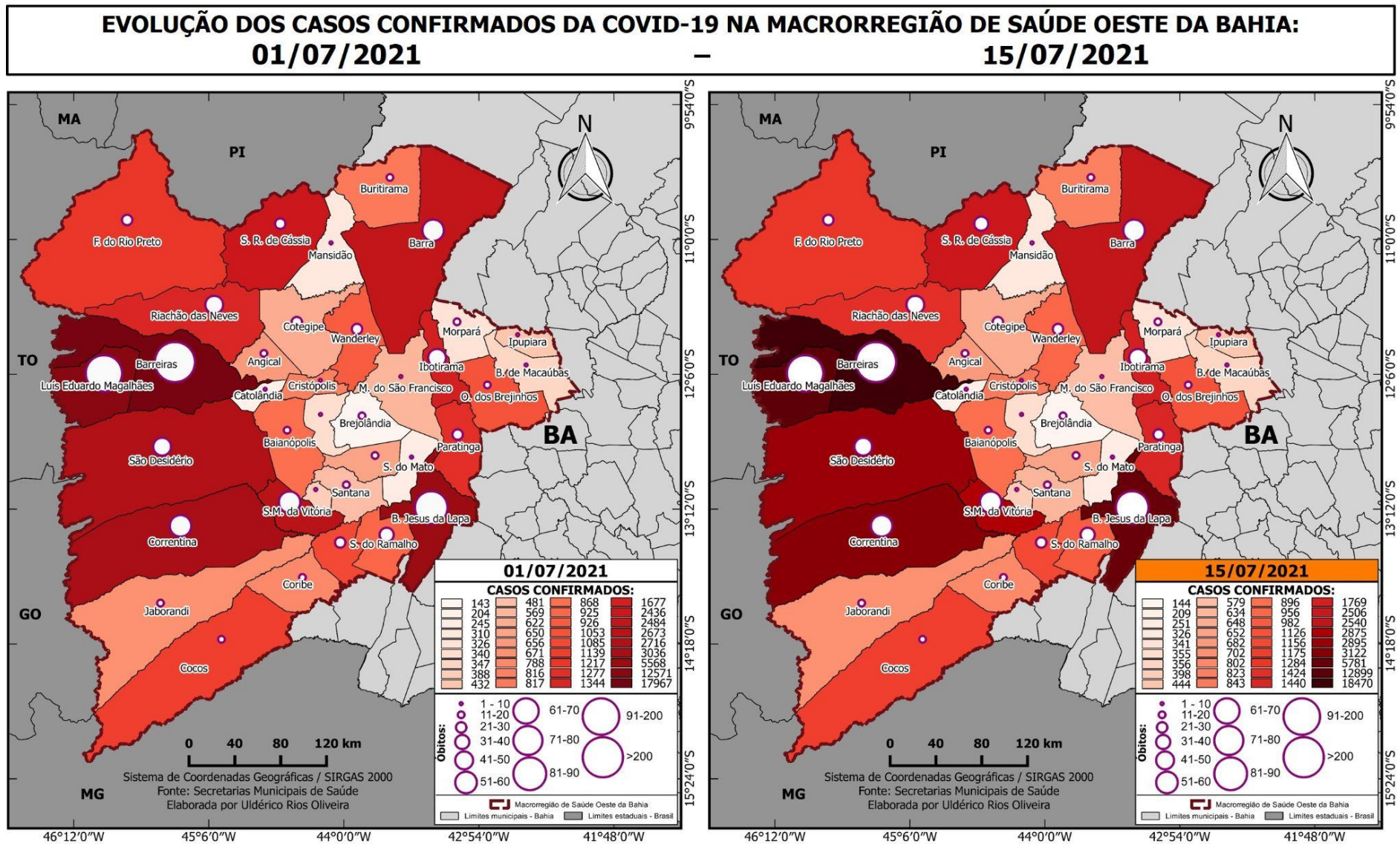
Total de **óbitos por COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 662, o que corresponde a 53,4% comparado à Macrorregião Oeste.

Figura 1. Série histórica dos casos acumulados e casos novos de COVID-19 nos municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 10 de maio de 2020 a 15 de julho 2021.



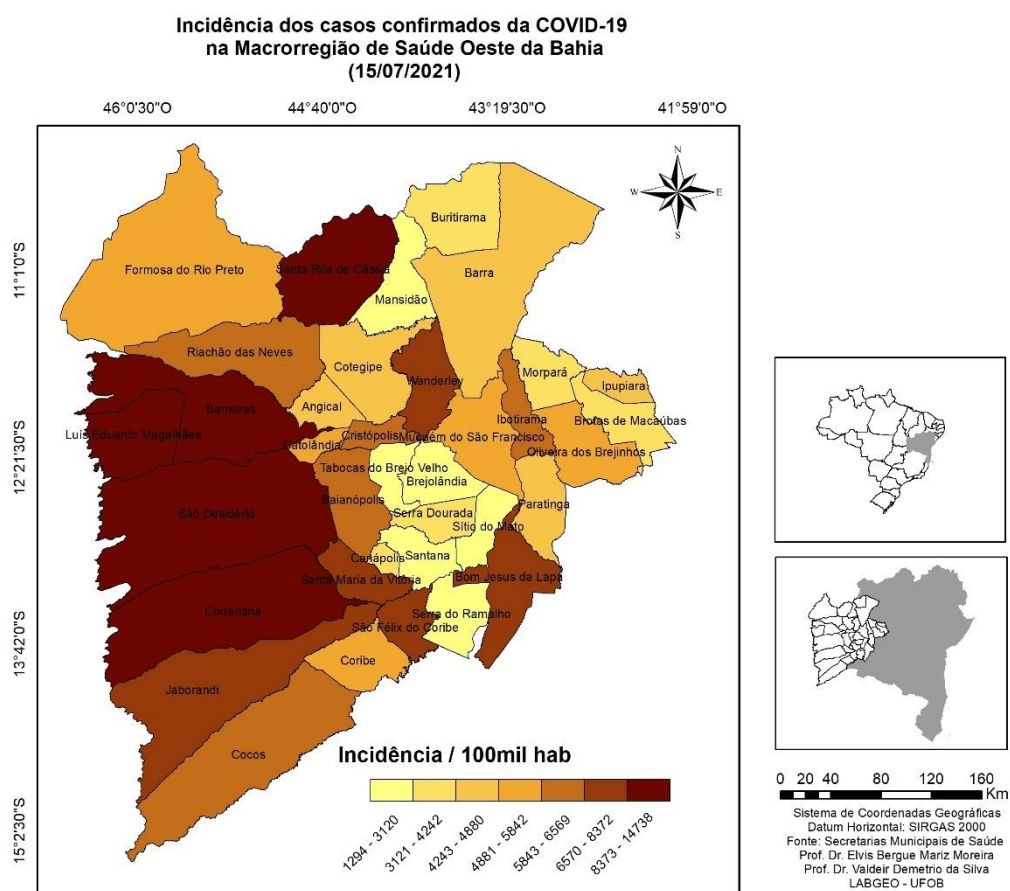
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 2. Distribuição espacial de casos confirmados de COVID-19 em municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, nos dias 01 de julho e 15 de julho de 2021.



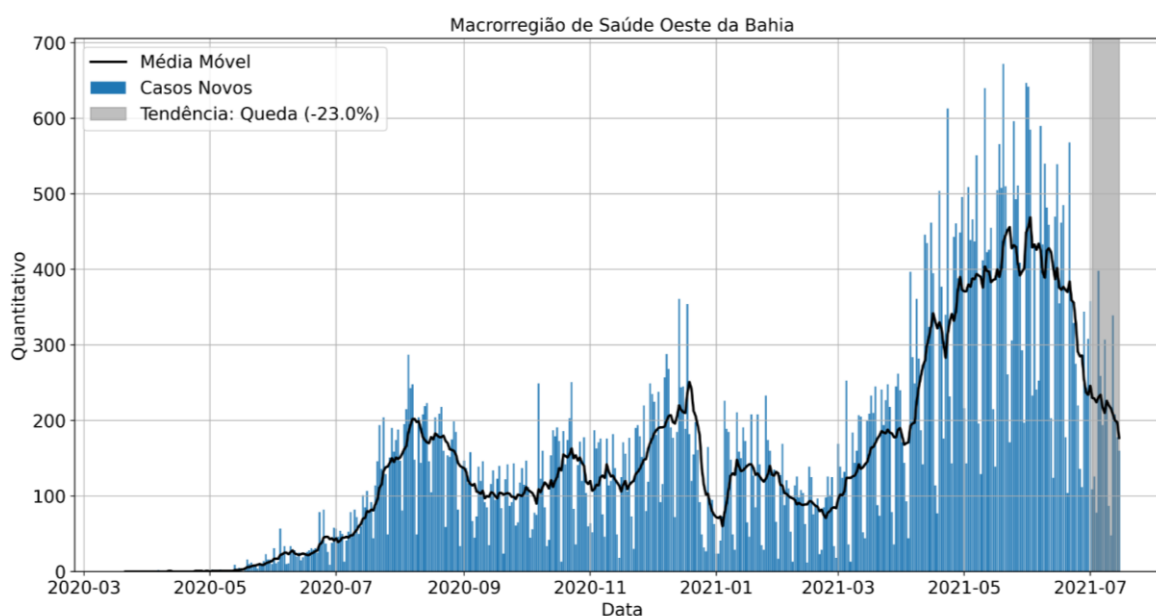
Fonte: Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 3. Coeficiente de incidência da COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021.



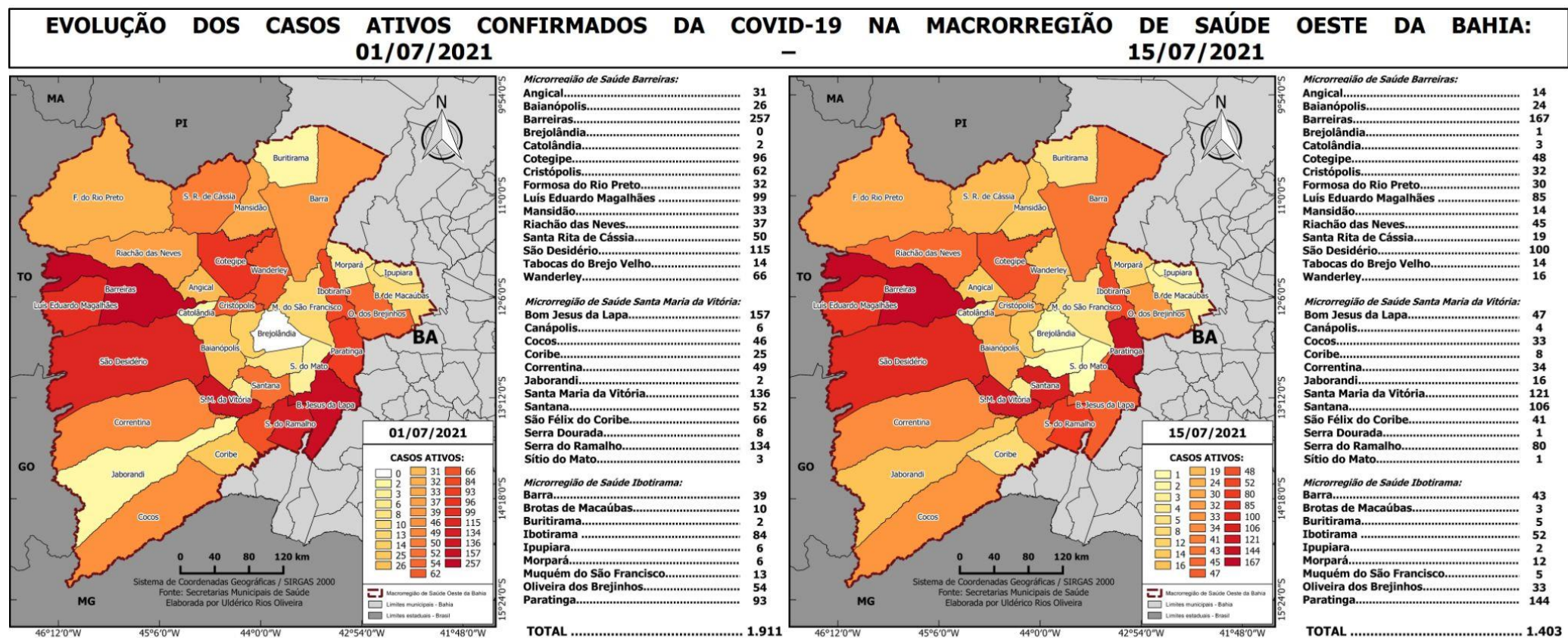
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 4. Média móvel de casos novos de COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 21 de março de 2020 a 15 de julho de 2021.



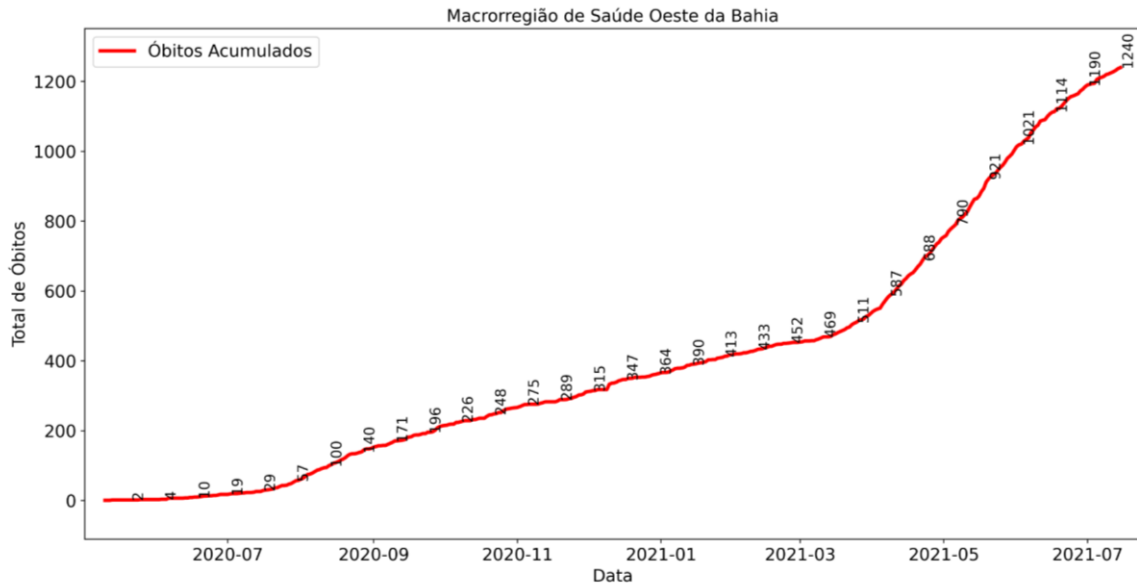
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 5. Evolução de casos ativos confirmados de COVID-19 em municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, nos dias 01 de julho e 15 de julho de 2021.



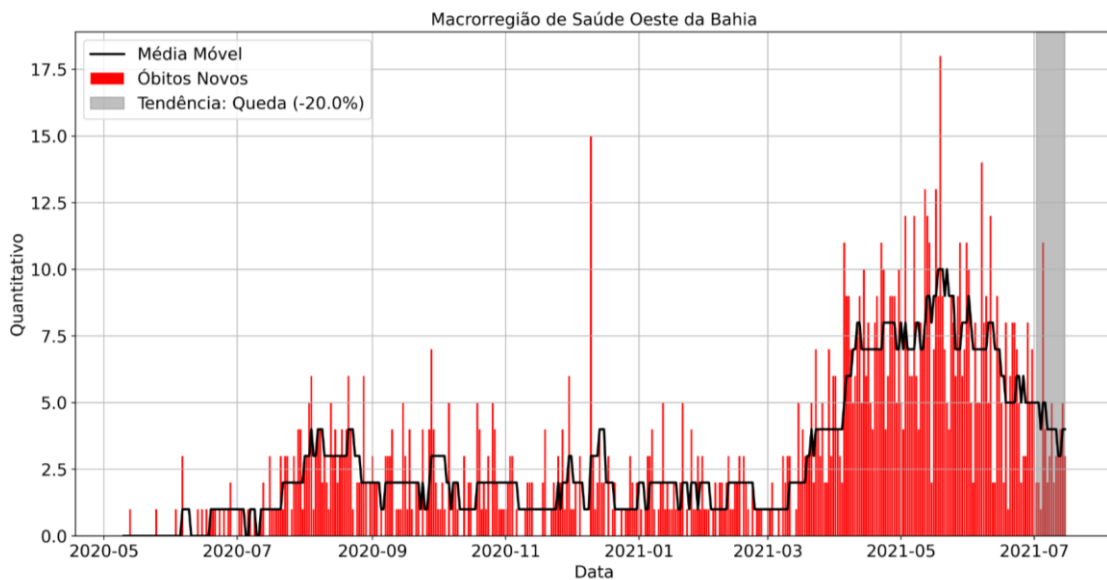
Fonte: Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 6. Série histórica dos óbitos acumulados e óbitos novos por COVID-19 nos municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 21 de março de 2020 a 15 de julho de 2021.



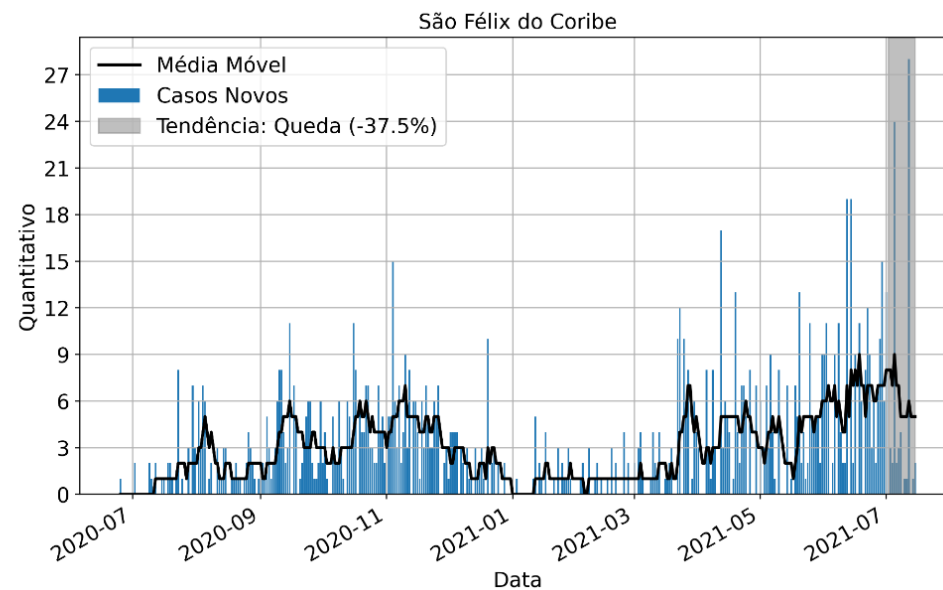
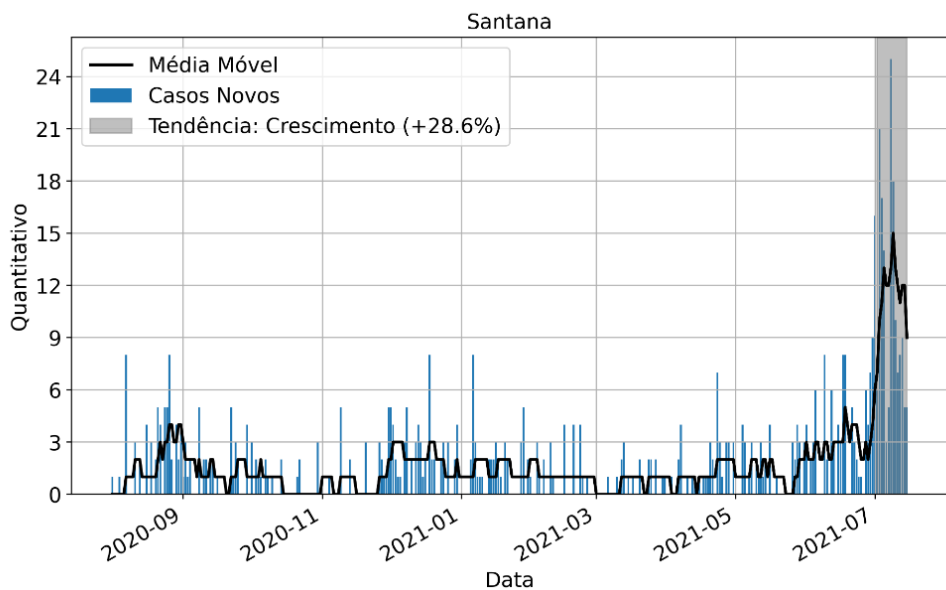
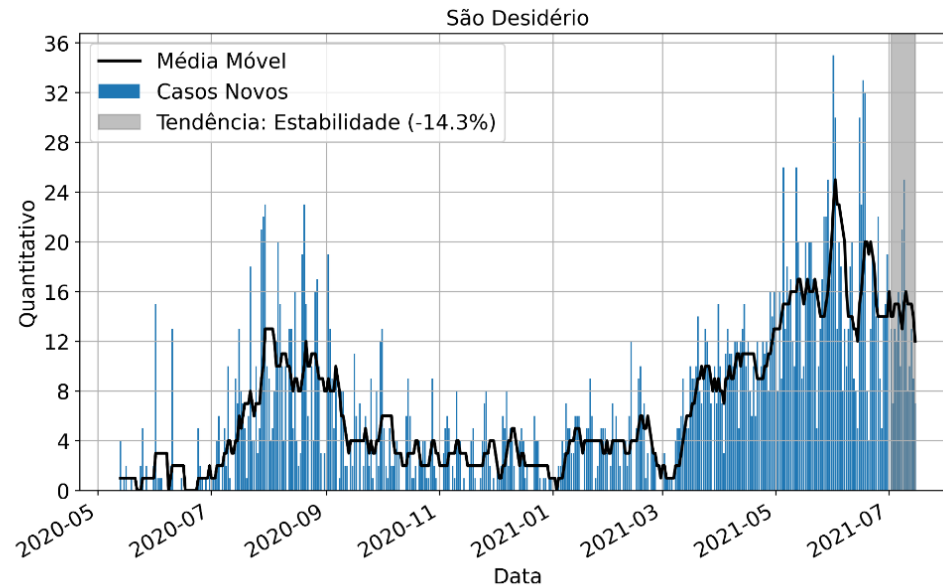
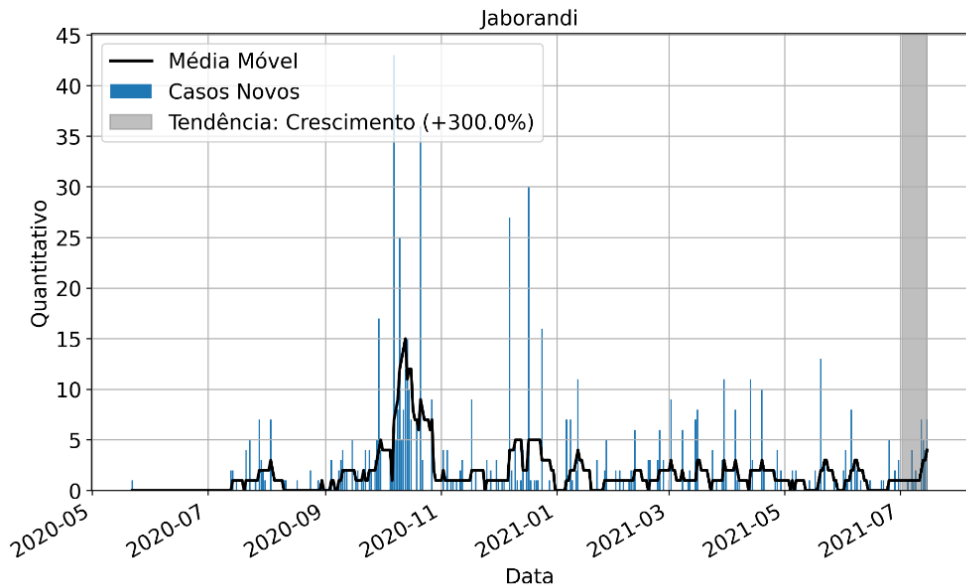
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 7. Média móvel de óbitos novos por COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 10 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.



Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 8. Média móvel de casos novos de COVID-19 nos 4 municípios com maiores coeficientes de incidência semanal (09/07 a 15/07) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Dados do dia de ocorrência do primeiro caso em cada município até 15 de julho de 2021.



3. PROJEÇÃO DE CASOS DA COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA

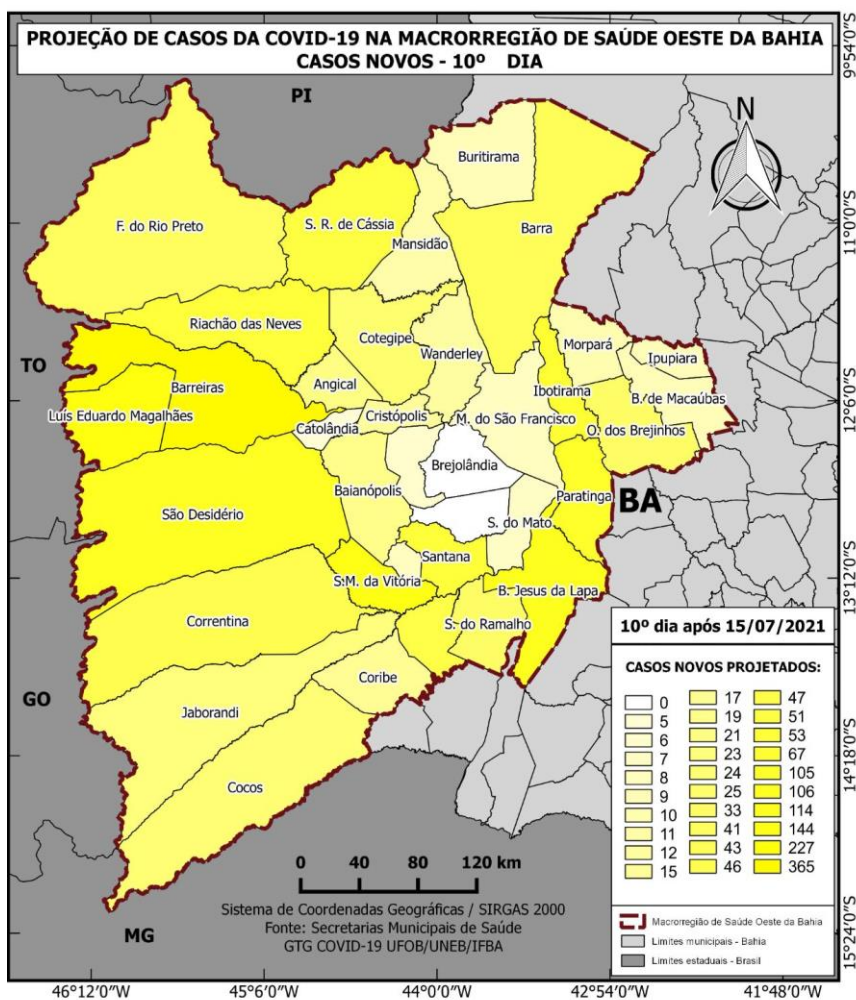
Nas **Figuras 9, 10 e 11** são apresentadas as projeções de número de casos novos. Observa-se que, a partir do dia 15 de julho de 2021, são projetadas a ocorrência de 1.766 casos novos nos próximos 10 dias (até 25 de julho de 2021), de 2.647 em 15 dias (até 30 de julho de 2021) e de 3.502 em 20 dias (até 04 de agosto de 2021).

Com relação aos casos acumulados, a partir do dia 15 de julho de 2021, são projetadas a ocorrência de 74.251 casos acumulados nos próximos 10 dias (até 25 de julho de 2021), de 75.132 em 15 dias (até 30 de julho de 2021) e de 75.987 em 20 dias (até 04 de agosto de 2021).

As projeções apresentadas basearam-se no modelo ARIMA (Autoregressive Integrated Moving Average). O modelo foi ajustado aos dados de casos acumulados de cada uma das 36 cidades da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia e, posteriormente, foram obtidas as projeções de casos para os próximos 20 dias. Todas as informações sobre o modelo de projeção dos dados se encontram no site <<https://alkaline-ml.com/pmdarima/>>.

Nos apêndices 1, 2 e 3 encontram-se os gráficos da evolução dos casos acumulados dos 36 municípios agrupados por Microrregiões de Saúde, com as respectivas projeções e intervalos de confiança de 95%. Como as projeções realizadas são estimativas, há um erro intrínseco a esta medida. Por isso, os dados são apresentados com intervalo de confiança, ou seja, o valor esperado de casos acumulados para o período está compreendido neste intervalo.

Figura 9. Projeção de casos novos de COVID-19 até 25 de julho de 2021 para os municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.



CASOS NOVOS PROJETADOS ATÉ O DIA 25/07/21:

<i>Microrregião de Saúde Barreiras:</i>	
Angical.....	21
Baianópolis.....	19
Barreiras.....	365
Brejolândia.....	0
Catolândia.....	5
Cotegipe.....	25
Cristópolis.....	15
Formosa do Rio Preto.....	41
Luis Eduardo Magalhães	227
Mansidão.....	11
Riachão das Neves.....	53
Santa Rita de Cássia.....	51
São Desidério.....	106
Tabocas do Brejo Velho.....	6
Wanderley.....	12
<i>Microrregião de Saúde Santa Maria da Vitória:</i>	
Bom Jesus da Lapa.....	114
Canápolis.....	8
Cocos.....	24
Coribe.....	17
Correntina.....	46
Jaborandi.....	23
Santa Maria da Vitória.....	144
Santana.....	53
São Félix do Coribe.....	47
Serra Dourada.....	0
Serra do Ramalho.....	33
Sítio do Mato.....	7
<i>Microrregião de Saúde Ibotirama:</i>	
Barra.....	43
Brotas de Macaúbas.....	9
Buritirama.....	9
Ibotirama	67
Ipupiara.....	9
Morpará.....	10
Muquém do São Francisco.....	8
Oliveira dos Brejinhos.....	33
Paratinga.....	105
TOTAL	1.766

Figura 10. Projeção de casos novos de COVID-19 até 30 de julho de 2021 para os municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

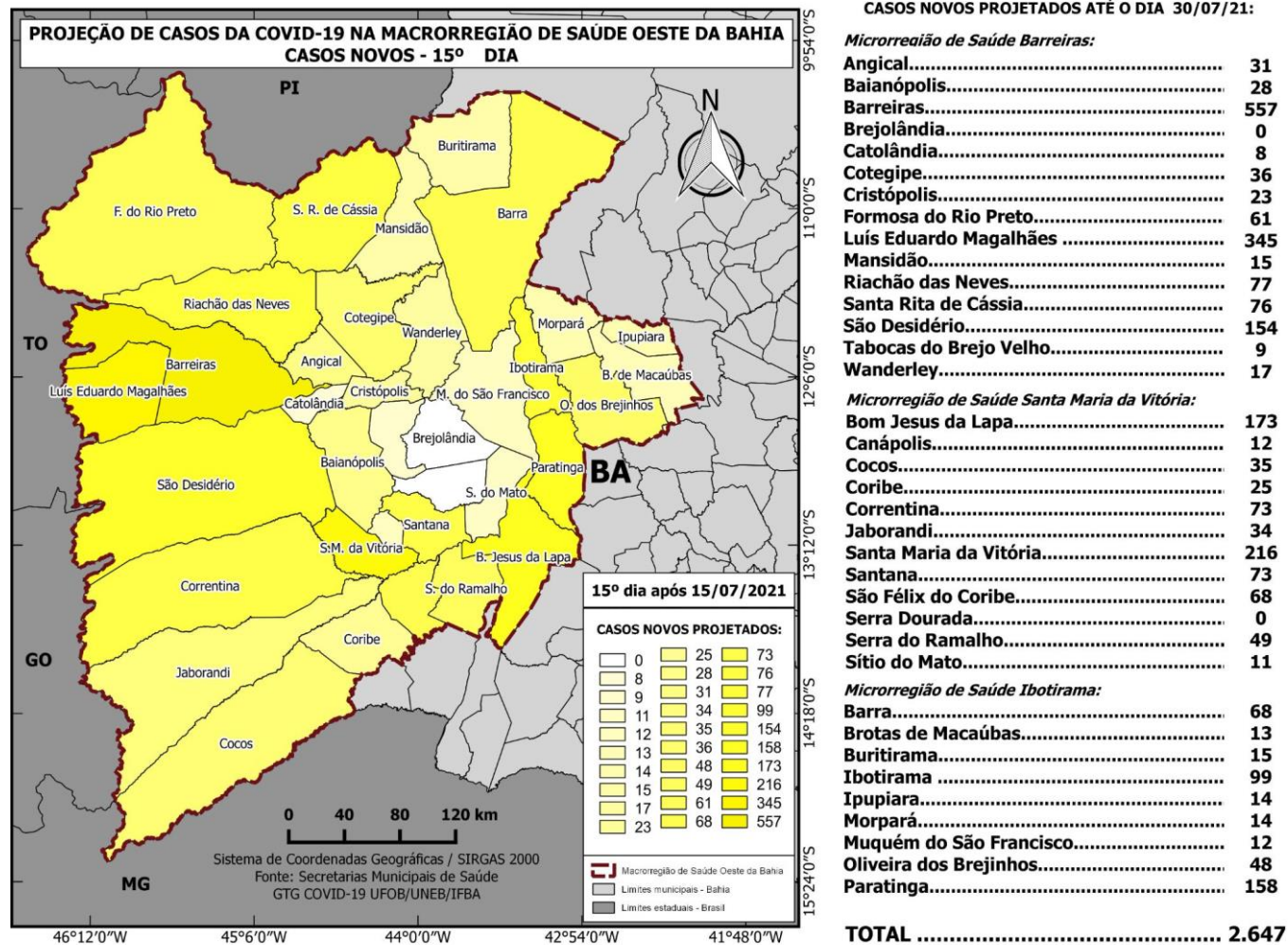
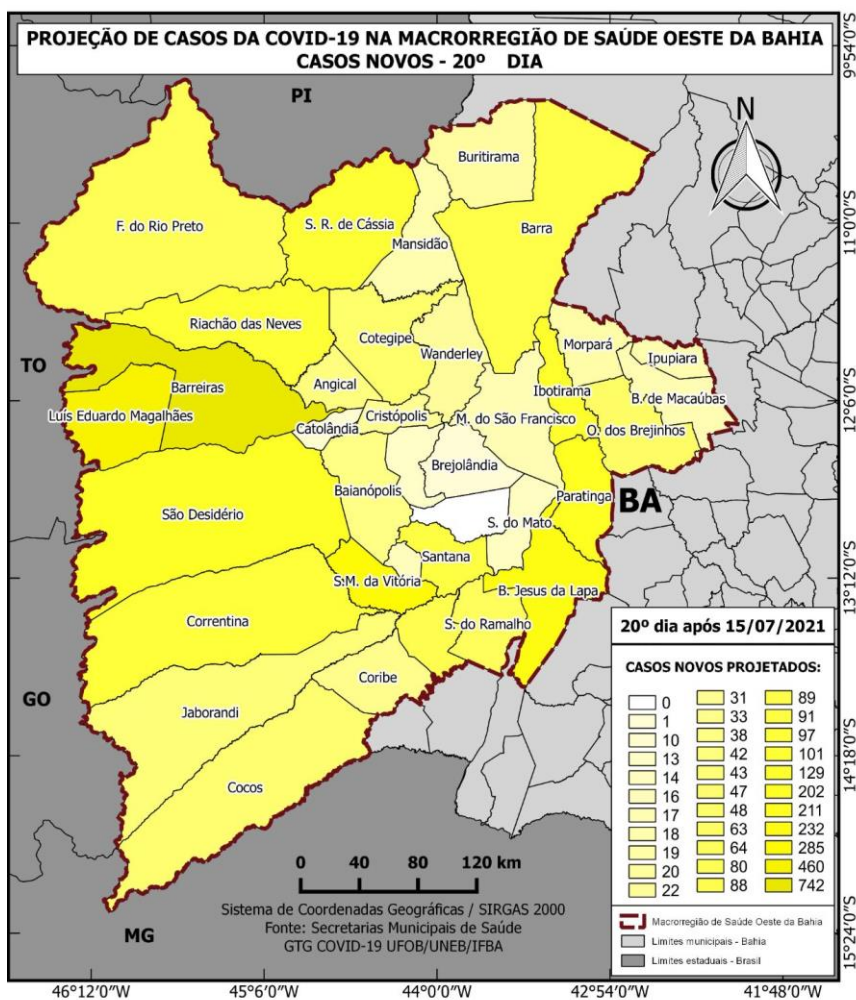


Figura 11. Projeção de casos novos de COVID-19 até 04 de agosto de 2021 para os municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.



CASOS NOVOS PROJETADOS ATÉ O DIA 04/08/21:

Microrregião de Saúde Barreiras:

Angical.....	42
Baianópolis.....	38
Barreiras.....	742
Brejolândia.....	1
Catolândia.....	10
Cotegipe.....	48
Cristópolis.....	31
Formosa do Rio Preto.....	80
Luis Eduardo Magalhães	460
Mansidão.....	18
Riachão das Neves.....	101
Santa Rita de Cássia.....	101
São Desidério.....	202
Tabocas do Brejo Velho.....	13
Wanderley.....	22

Microrregião de Saúde Santa Maria da Vitória:

Bom Jesus da Lapa.....	232
Canápolis.....	16
Cocos.....	47
Coribe.....	33
Correntina.....	97
Jaborandi.....	43
Santa Maria da Vitória.....	285
Santana.....	91
São Félix do Coribe.....	88
Serra Dourada.....	0
Serra do Ramalho.....	64
Sítio do Mato.....	14

Microrregião de Saúde Ibotirama:

Barra.....	89
Brotas de Macaúbas.....	17
Buritirama.....	20
Ibotirama	129
Ipupiara.....	18
Morpará.....	19
Muquém do São Francisco.....	17
Oliveira dos Brejinhos.....	63
Paratinga.....	211

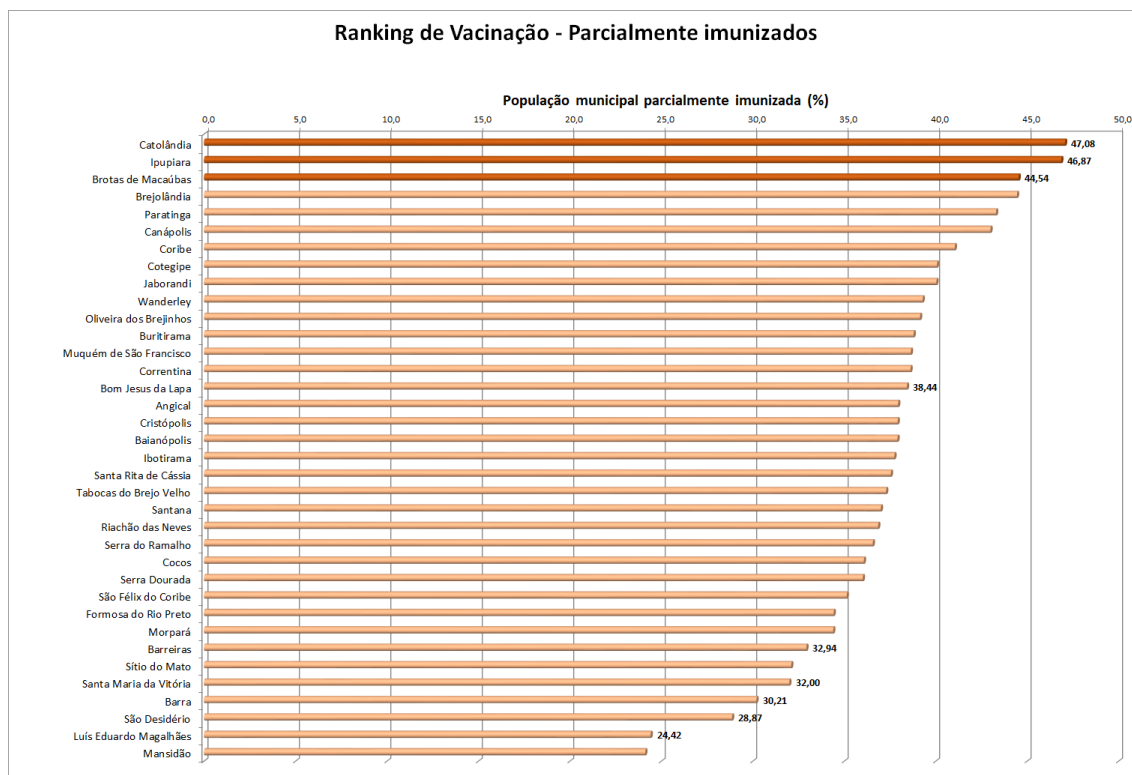
TOTAL 3.502

4. COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA

A campanha nacional de imunização contra a COVID-19 foi oficialmente lançada no Brasil no dia 18 de janeiro de 2021 e até o presente momento foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quatro vacinas para utilização em território nacional: **Coronovac (Butantan)**, **Janssen Vaccine (Janssen-Cilag)**, **Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca)** e a **Comirnaty (Pfizer/Wyeth)**, sendo as duas primeiras com aprovação de uso emergencial e as últimas as únicas que possuem registro definitivo atualmente.

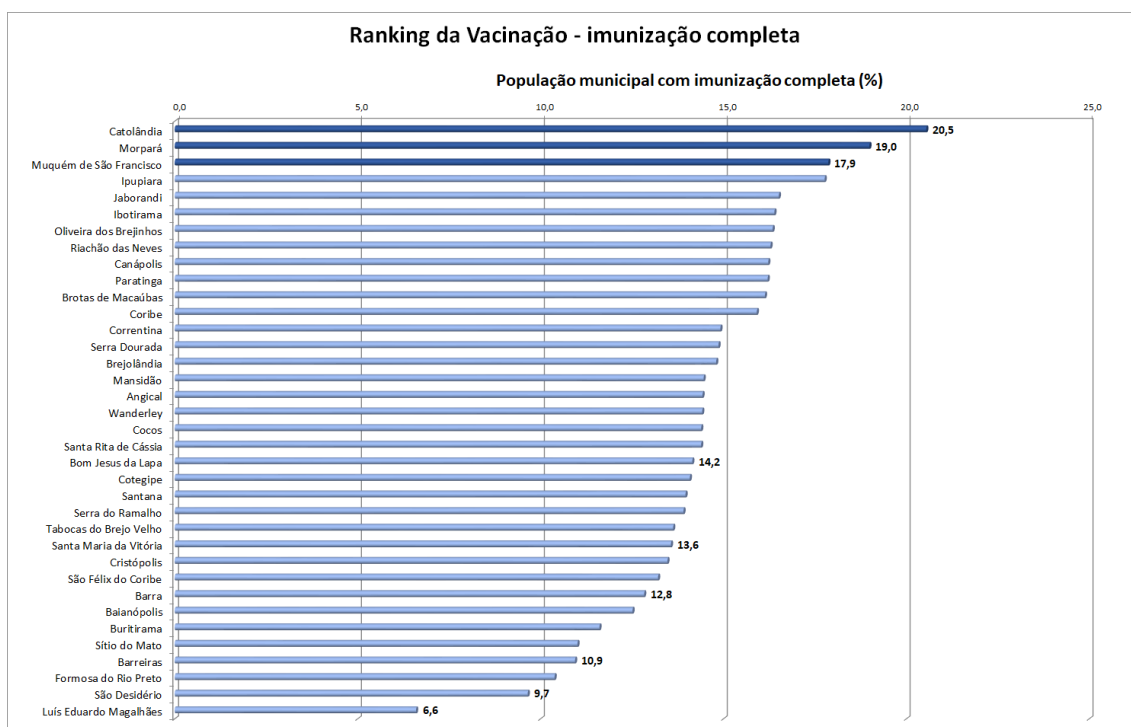
Conforme dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB, na macrorregião Oeste até o dia 15 de julho de 2021 foram administradas **456.424 doses de vacinas contra a Covid-19**, sendo 333.077 primeira dose, 114.486 segunda dose e 8.861 dose única. **Considerando a população totalmente imunizada, a região possui uma cobertura vacinal de 12,9%**. Os municípios que apresentaram **maior cobertura vacinal quanto à 1ª dose**, portanto com maior quantitativo da população parcialmente imunizada, foram: **Catolândia com 47,1%**, **Ipupiara com 46,9%** e **Brotas de Macaúbas com 44,5%** (BAHIA, 2021a). Nos municípios sede de *Campus* da UFOB, IFBA e/ou UNEB, a média de cobertura vacinal com a primeira dose foi de 31,1%, sendo Bom Jesus da Lapa o que apresentou maior cobertura (38,4%) e Luís Eduardo Magalhães com a menor cobertura (24,4%) (**Figura 12**).

Figura 12. Ranking de vacinação contra COVID-19, apenas primeira dose, na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021.



Em relação à população com **imunização completa**, portanto que já recebeu as duas doses (1ª e 2ª) ou vacina de dose única, os municípios com maior cobertura vacinal foram: **Catolândia com 20,5%, Morpará com 19,0% e Muquém de São Francisco com 17,9%**. Nos municípios sede de *Campus* da UFOB, IFBA e/ou UNEB, a média de cobertura vacinal com a segunda dose ou dose única foi de 11,3%, sendo Bom Jesus da Lapa o que apresentou maior cobertura (14,2%) e Luís Eduardo Magalhães com a menor cobertura (6,6%) (**Figura 13**).

Figura 13. Ranking de vacinação contra COVID-19, segunda dose (1ª. + 2ª.), na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021.



5. SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO

A Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 15 de julho de 2021, possuía **162 leitos ativos para COVID-19**, sendo **92 leitos clínicos** e **70 de UTI adulto**. Até então, não existem leitos pediátricos para COVID-19 na região (BAHIA, 2021). A distribuição regional dos leitos COVID-19 no Oeste baiano apresenta um cenário de desigualdade entre as regiões de Barreiras, Ibotirama e Santa Maria da Vitória (SAMAVI), haja vista que alguns deles atendem apenas a uma das regiões ou a um de seus municípios e há certa disparidade na quantidade de leitos entre essas regiões de saúde.

Os leitos de UTI do Hospital do Oeste (HO), em Barreiras, são os únicos disponíveis para atender as 36 cidades da macrorregião, enquanto que os do Hospital Santa Rita, localizado em Barra, são para atendimento somente da região de Ibotirama e os do Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras (ITIBA) atendem exclusivamente a este município. Em relação aos leitos clínicos, também é observada desigualdade na distribuição regional. Apenas os 10 leitos clínicos existentes no HO estão disponíveis para toda a macrorregião Oeste. Já os 43 leitos disponíveis no Hospital Municipal Eurico Dutra (HMED) atendem a região de Barreiras (15 cidades) e os demais ofertados no Hospital Santa Rita e Hospital Municipal Carmela Dutra atendem apenas às regiões de Ibotirama e SAMAVI, respectivamente (**Quadro 1**).

Quadro 1. Distribuição dos leitos COVID-19 ativos na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia até 15 de julho de 2021.

Região de Saúde	Município	Hospital	Leitos Clínicos adulto	UTI adulto	UTI pediátrica
Barreiras	Barreiras	Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras Ltda.	10*	10*	0
		Hospital Municipal Eurico Dutra	43**	0	0
		Hospital do Oeste	10	40	0
Ibotirama	Barra	Hospital Santa Rita	10	10	0
Santa Maria da Vitória	Bom Jesus da Lapa	Hospital Municipal Carmela Dutra	19	10	0
Total			92	70	0

* Leitos que atendem apenas aos municípios de Barreiras.

**Leitos disponíveis apenas para a região de saúde de Barreiras.

Fonte: Central Integrada de Comando e Controle da Saúde - SESAB.

A taxa de ocupação de leitos é um indicador fundamental para monitoramento do impacto da pandemia sobre o sistema de saúde, em especial, a rede hospitalar. Entre os dias 2 e 15 de julho de 2021, a **taxa média geral de ocupação dos leitos clínicos e de UTI na macrorregião foi 53% e 63%, respectivamente**. A taxa média de ocupação dos leitos clínicos na região de saúde de Barreiras e suas variações foi de 75% (60% a 90%) no HO e de 21% (2% a 49%) no HMED. Na região de Ibotirama a média encontrada foi 51% (variando entre 40% e 70%) e de SAMAVI 100%. Referente à ocupação dos leitos de UTI no mesmo período, na região de Barreiras, a taxa média de ocupação e suas variações no HO foi 75% (63% a 88%) e no ITIBA 42% (18% a 78%). A média de ocupação dos leitos de UTI na região de Ibotirama e suas variações no Hospital Santa Rita, foi de 65% (60% a 100%) e na região de SAMAVI, no Hospital Carmela Dutra, de 100%.

Em suma, a taxa média geral de ocupação de leitos clínicos na macrorregião (54%) manteve um valor próximo em comparação à duas semanas anteriores (53%), destacando-se, principalmente, a manutenção de queda na taxa média de ocupação de leitos do HMED que nas duas últimas semanas foi de manteve-se em declínio e chegou a 21%. No entanto, a taxa média de ocupação de leitos clínicos das demais unidades hospitalares apresentam-se superiores e oscilando entre 40% e 100% no período analisado. Referente aos leitos de UTI, a taxa média de ocupação variou entre 50% a 77% durante as duas últimas semanas, com uma notável redução nas unidades hospitalares do HO e, principalmente, do ITIBA, onde em alguns dias apresentaram taxas <20%. Nesse sentido, os dados analisados indicam uma recente melhora **nos indicadores epidemiológicos da macrorregião relacionados à COVID-19** e uma redução notável na demanda por internações, principalmente em leitos clínicos, sendo esta redução de demanda mais tímida nos leitos de UTI (**Quadro 2**).

À guisa de conclusão, a taxa média geral de ocupação dos leitos clínicos e de UTI na macrorregião indicam, respectivamente, um cenário de alerta para **risco moderado** de colapso nas unidades com leitos clínicos e de UTI. O **risco moderado** é alcançado quando a taxa de ocupação dos leitos atinge valores entre **50% e <70%**, segundo classificação proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (FIOCRUZ, 2020). Assim, apesar da melhora na situação regional da ocupação de leitos, a situação exige cautela, em função da redução na ocupação de leitos clínicos e de UTI ser recente e, portanto, ainda não permite afirmar com robustez que esse estado se manterá ou continuará reduzindo. Desse modo salienta-se que o respeito às normas sanitárias, principalmente quanto às indicações de evitar aglomerações, utilizar máscaras e realizar as medidas de higiene adequadas, não deve ser relaxado.

Quadro 2. Taxa de ocupação de leitos hospitalares na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, por tipo de leito e região de saúde, entre 2 e 15 de julho de 2021.

Região de Saúde	Município	Hospital	Tipo de leito	Taxa de ocupação (%)									
				2 jul.	4 jul.	6 jul.	8 jul.	10 jul.	12 jul.	14 jul.	15 jul.	Média	
Barreiras	Barreiras	Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras Ltda.*	Clínico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
			UTI adulto	78	60	60	30	30	30	30	20	42%	
		Hospital Municipal Eurico Dutra**	Clínico	23	28	49	23	9	7	5	9	21%	
			Hospital do Oeste	Clínico	70	80	90	70	60	60	80	70	75%
		UTI adulto		75	75	70	80	88	80	65	63	75%	
Ibotirama	Barra	Hospital Santa Rita	Clínico	60	60	40	40	40	40	70	70	51%	
			UTI adulto	90	60	60	60	70	70	60	60	68%	
Santa Maria da Vitória	Bom Jesus da Lapa	Hospital Municipal Carmela Dutra	Clínico	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
			UTI	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Geral Macrorregião de Saúde Oeste			Clínico	62%	58%	59%	58%	45%	49%	51%	51%	54%	
			UTI	75%	70%	71%	63%	50%	54%	54%	53%	63%	

* Leitos que atendem apenas aos municípios de Barreiras.

**Leitos disponíveis apenas para a região de saúde de Barreiras.

Fonte: Central Integrada de Comando e Controle da Saúde – SESAB.

6. FIQUE ATENTO

SÍNDROME PÓS-COVID

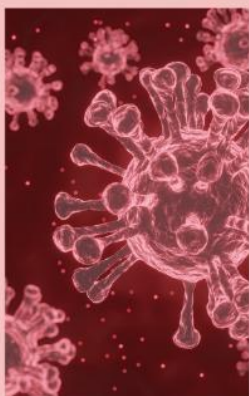
Dr. Marcello da Silveira Paschoalini
CREMEB 26026
Professor Adjunto - CCBS - UFOB

Também chamada de **SÍNDROME DA INCAPACIDADE PÓS-COVID-19**, costuma se manifestar após 20 a 30 dias do início dos sintomas.

Os sintomas são variados visto que a COVID-19 costuma afetar diferentes órgãos e sistemas. Após o período agudo da doença, algumas funções orgânicas podem não retornar completamente ao normal, sendo estas alterações chamadas de sequelas; podendo ser reversíveis ou permanentes.

Abordaremos as sequelas e os sintomas mais comuns presentes na Síndrome pós-Covid, de acordo com os órgãos ou sistemas acometidos.

Cabe salientar que o quadro clínico costuma variar bastante entre os pacientes, tanto na intensidade quanto na quantidade ou tipo de sintomas.



·Nos **PULMÕES**: cansaço e falta de ar aos esforços, dificuldade para respirar, queda na saturação de oxigênio do sangue e tosse, geralmente seca e intensa.

·Na **GARGANTA**: dor, dificuldade para falar e engolir.

·Na **BOCA**: perda ou diminuição do paladar.

·No **NARIZ**: perda ou diminuição do olfato.

·No **SISTEMA NERVOSO**: apatia, sonolência, insônia, perda de memória, ansiedade, medo, déficit de atenção e sensação de formigamento ou choques pelo corpo.

·No **CORAÇÃO**: palpitações, pressão acima ou abaixo do normal, tontura e desmaios.

- Nos RINS: dificuldade para urinar e/ou diminuição do volume de urina, inchaço nas pernas ou em outras partes do corpo.
- No SISTEMA DIGESTIVO: má digestão, gases, dores abdominais, intestino preso ou diarreia.
- Nos VASOS SANGUÍNEOS: aumento do risco de trombose, principalmente nos membros inferiores, geralmente se apresentando com dor, inchaço e peso numa perna.
- Nos MÚSCULOS: dores no peito, costas ou por todo o corpo; dificuldade para a realização das atividades comuns do dia a dia; fraqueza e atrofia dos músculos, perda do equilíbrio e dificuldade para movimentar os membros.

O que devo fazer se apresentar a síndrome pós-Covid?

A primeira atitude a tomar é procurar atendimento médico, para que seja feito o diagnóstico adequado e iniciar o tratamento.

A abordagem geralmente é multiprofissional e individualizada, de acordo com as sequelas e os sintomas presentes. Envolve diferentes especialidades médicas (pneumologista, otorrinolaringologista, neurologista, ortopedista, etc), fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas.



É importante que o tratamento e a reabilitação sejam precoces, diminuindo o tempo de recuperação, devolvendo a qualidade de vida perdida, antecipando o retorno ao trabalho e, principalmente evitando a evolução para sequelas graves e permanentes.

Alguns exemplos de terapias mais utilizadas são:

Fisioterapia respiratória.

Fisioterapia motora (exercícios para músculos e nervos).

Exercícios para memória/cognição.

Terapia olfativa (exercícios com cheiros).

7. AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA

Ações informativas, culturais e de comunicação através de redes sociais



[@ifbacampusbarreiras](https://www.instagram.com/ifbacampusbarreiras)



<https://portal.ifba.edu.br/barreiras>



https://www.youtube.com/channel/UC3Wrql_8cIo_mpCJfH9U3JQ



<https://www.facebook.com/institutofederalda-bahiabarreiras/>

Ações da Universidade do Estado da Bahia

Ações informativas, culturais e de comunicação por meio das redes sociais e página institucional



[@COVID19uneb](https://www.instagram.com/COVID19uneb)



[@uneb.oeste.official](https://www.instagram.com/uneb.oeste.official)

Ações da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Ações informativas, culturais e de comunicação por meio das redes sociais e página institucional



<https://ufob.edu.br/coronavirus>

8. REFERÊNCIAS

Acompanhamento COVID-19 da Secretaria de Saúde de Cotegipe de 01 de maio de 2020 a 14 de julho de 2021.

Acompanhamento COVID-19 da Secretaria de Saúde de Tabocas do Brejo Velho de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB. Central Integrada de Comando e Controle da Saúde. 2021. Disponível em: <<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>>. Acesso em 15/07/2021.

Boletim Barra Coronavírus da Secretaria de Saúde de Barra de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus – Quadro do Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de Canápolis de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Correntina de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de Mansidão de 01 de maio a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Bom Jesus da Lapa de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Cocos de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Coribe de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Santa Maria da Vitória de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria Municipal de Santana de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 Angical da Secretaria Municipal de Angical de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Baianópolis, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Jaborandi, 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Santa Rita de Cassia, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria Municipal de Serra Dourada de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria Municipal de Wanderley de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim COVID-19 n. 292 da Secretaria Municipal de Brotas de Macaúbas de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim de Resultados – Enfrentamento à COVID-19 da Secretaria de Saúde de Oliveira dos Brejinhos de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim de Resultados Coronavírus da Secretaria de Saúde de Barreiras de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim de Resultados da COVID-19 da Secretaria de Saúde de Brejolândia, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Diário Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de São Félix do Coribe de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Epidemiológico Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Riachão das Neves de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Epidemiológico Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Formosa do Rio Preto, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria de Saúde de Catolândia de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria de Saúde de Paratinga de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria Municipal de Sítio do Mato de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Cristópolis, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Ipupiara, de 01 de maio de 2020 a 14 de julho de 2021.

Boletim Informativo COVID-19 - Coronavírus da Secretaria Municipal de Buritirama de 01 de maio a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo COVID-19 da Secretaria de Saúde de Luís Eduardo Magalhães de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo Covid-19 n. 140/2021 da Secretaria de Saúde de Morpará, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo da Secretaria de Saúde de São Desidério de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Boletim Informativo COVID-19 - Dados Gerais da Secretaria de Saúde de Serra do Ramalho, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

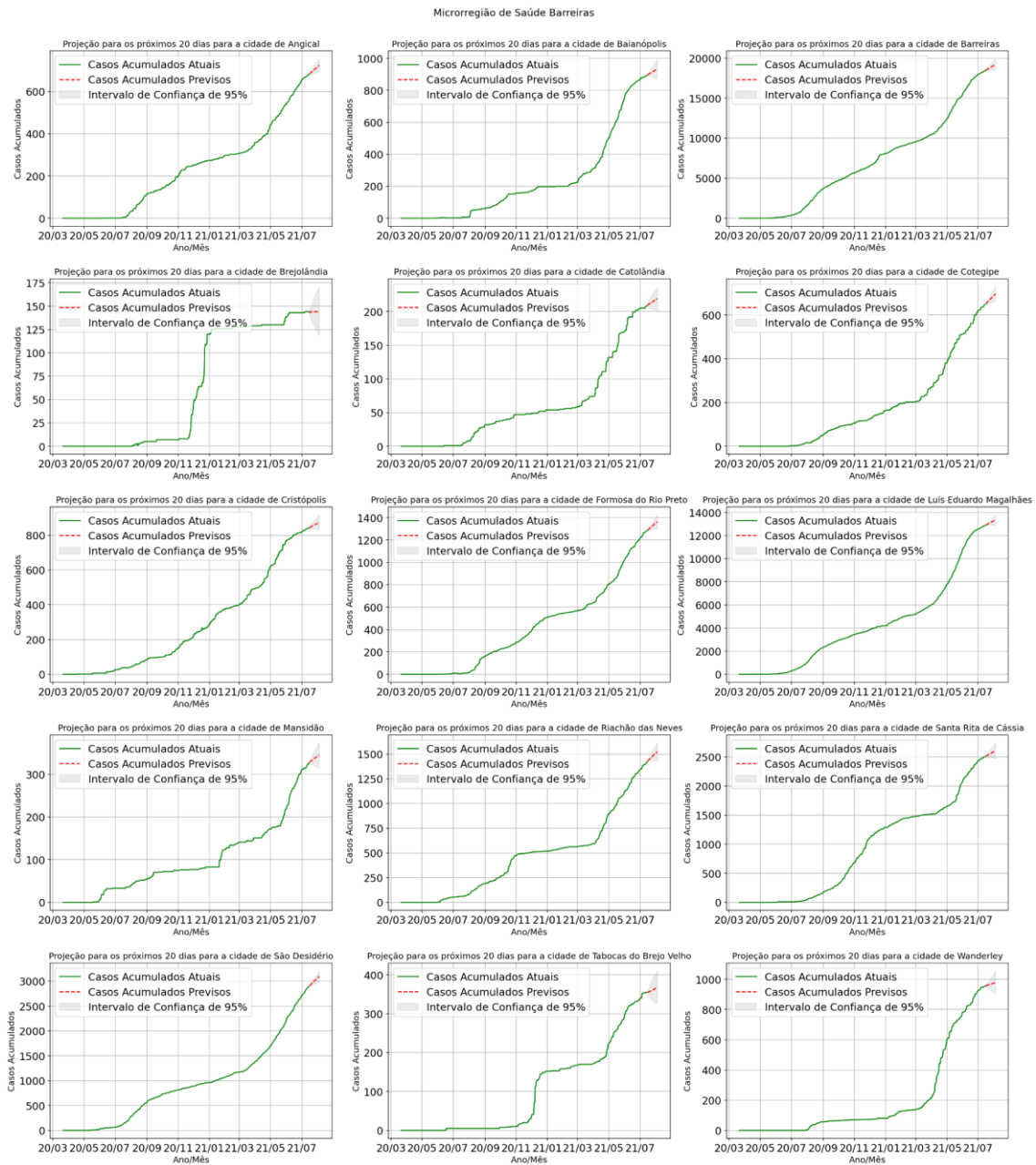
COVID-19 da Secretaria de Saúde de Muquém do São Francisco de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

Informe Ibotirama Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Ibotirama, de 01 de maio de 2020 a 15 de julho de 2021.

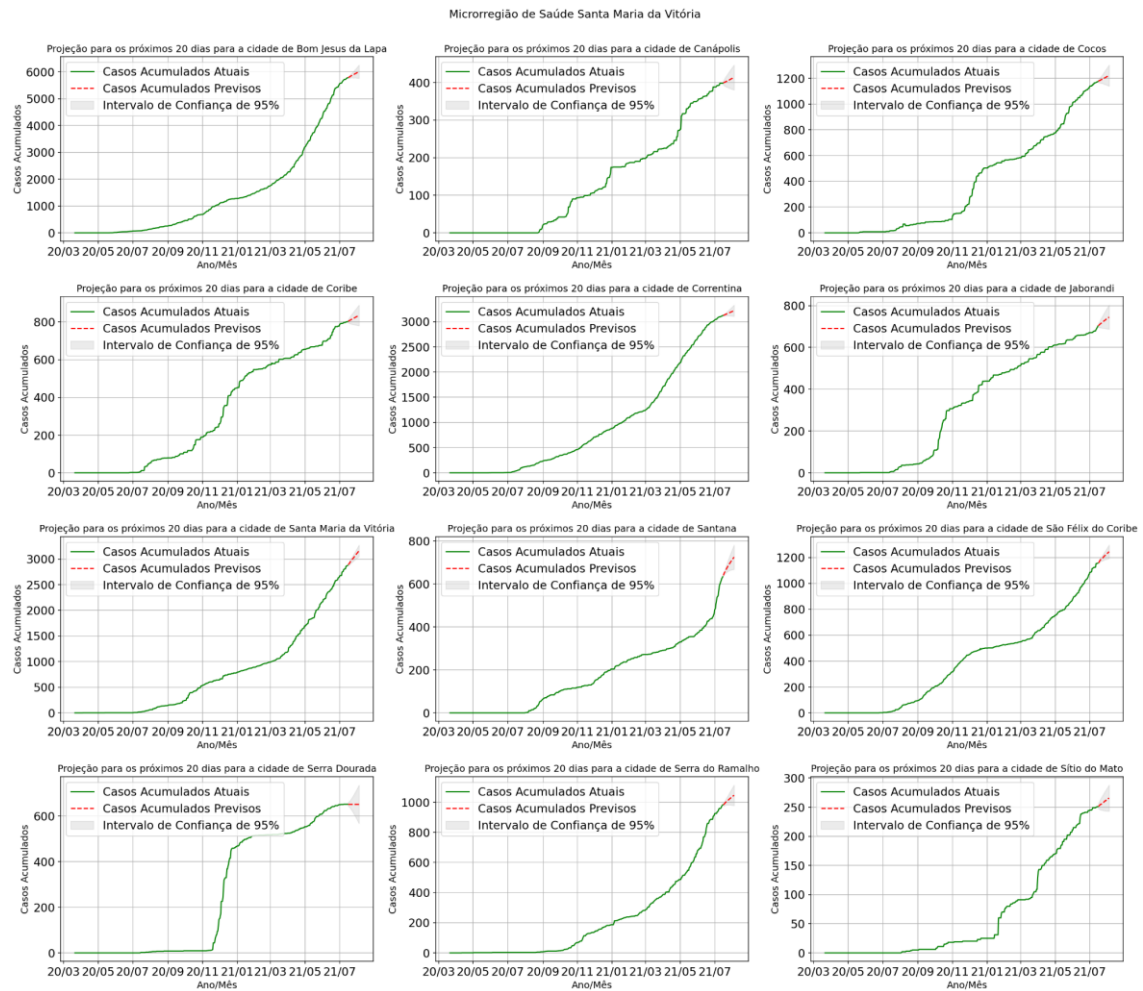
Ministério da Saúde. Covid-19 - Painei Coronavírus. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 15/07/2021.

SESAB – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Boletim Epidemiológico COVID-19 – Bahia, n. 478 – 15/07/2021. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_478___15072021.pdf>. Acesso em: 15/07/2021.

Apêndice 1 – Projeções de casos acumulados da COVID-19 para os municípios pertencentes à Microrregião de Saúde de Barreiras.



Apêndice 2 – Projeções de casos acumulados da COVID-19 para os municípios pertencentes à Microrregião de Saúde de Santa Maria da Vitória.



Apêndice 3 – Projeções de casos acumulados da COVID-19 para os municípios pertencentes à Microrregião de Saúde de Ibotirama.

